

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A BR-364, REALIZADA EM VÁRZEA
GRANDE, NO DIA 31 DE MAIO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA
CASSETE).

ATA Nº 020

PRESIDENTE - DEPUTADO JOSÉ CARLOS FREITAS

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Amigos, nossa equipe de gabinete, público presente, assessoria de imprensa da Assembléia Legislativa de Mato Grosso, muito obrigado.

Quero agradecer ao Cerimonial da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Quero dizer que esta é uma Audiência Pública para discutirmos a situação atual da BR-364, as fatalidades e as agravantes acima de tudo.

Para iniciar a nossa Audiência Pública, convido para fazer parte da Mesa: o Sr. Laércio Coelho Pina, Coordenador-Geral do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transporte, da 11ª UNIT; o meu amigo Superintendente de Trânsito e Transportes Urbanos de Várzea Grande, Tarcísio Bassan; o Vereador José Inácio, também parte interessada neste processo, de Barra do Bugres; representando as transportadoras do Estado, o meu amigo e meu irmão Moacir Martins Júnior, representando as cargas pesadas do transporte de nosso Estado.

Queremos agradecer a presença do Dr. Antônio Nogueira, da Ana Paula Bianchi, da Ana Lígia, de todas as pessoas do nosso gabinete e do Carlos, Diretor-Geral da Câmara de Várzea Grande.

Neste momento, também queremos agradecer ao Presidente desta Casa por nos ceder este Poder Legislativo, para podermos fazer esta reunião para discutirmos o problema da BR-364.

Quero agradecer a presença do Sr. Renato Soares, Vice-Presidente da Associação de Combate a Violência; do Sr. Ezequiel Gonzaga, Diretor de Patrimônio; do Sr. Rui Barbosa, do DNIT; do Sr. Moacir Júnior; dos funcionários da Assembléia Legislativa, em especial do nosso gabinete. Parabéns! Estamos sendo reconhecidos. E também a presença do Grupo de Escoteiros de Várzea Grande, através do nosso amigo Danilo, a quem quero convidar para fazer parte da Mesa.

Esta Audiência Pública foi requerida por mim, com o objetivo de discutir a situação atual da BR-364, trecho que liga o Município de Rondonópolis ao Posto Gil, hoje, 31 de maio de 2006, na Câmara Municipal de Várzea Grande.

Em nome da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, declaro aberta esta Audiência Pública com o objetivo de discutir a situação da BR-364, trecho que liga o Município de Rondonópolis ao Posto Gil.

Eu gostaria de convidar, meu amigo e meu irmão, o Vereador Álvaro Rocha, para fazer parte da Mesa.

Agradeço à Câmara Municipal por ter nos cedido espaço para esta grande reunião, que eu acho que é de grande importância, independente do número de pessoas.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A BR-364, REALIZADA EM VÁRZEA GRANDE, NO DIA 31 DE MAIO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Quero agradecer imensamente aos representantes do DNIT que estão conosco.

Nós vamos ser bastante objetivos nesta reunião, expressando os nossos sentimentos pelo que acontece hoje.

Infelizmente, Dr. Laércio, o senhor que é Coordenador-Geral do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transporte da UNIT, essa preocupação nossa tem sido enorme com relação ao que acontece hoje em nossas estradas do Estado de Mato Grosso, principalmente na que liga Rondonópolis ao Posto Gil. Essa BR é uma BR que foi construída, acredito, há mais de vinte anos. É uma BR onde nós temos que rezar um Pai-Nosso e três Ave-Marias na hora de sair de viagem; e seis Pais-Nossos e oito Ave-Marias na hora de voltar para casa - agradecer a Deus por sair e chegar vivo! Eu que transito quase que diariamente nessas rodovias, que já fui caminhoneiro, sou filho de caminhoneiro, conheço as extremas dificuldades dessa rodovia hoje. Uma rodovia que foi preparada, acho, praticamente, para mil veículos por dia e hoje transitam na ordem de dez mil veículos por dia. Isso nos traz uma preocupação enorme.

Isso nos traz uma preocupação enorme. O que nos preocupa, Dr. Laércio, Dr. Tarcísio Bassan, é exatamente quando não se vê, atualmente, nenhum investimento por parte do Governo Federal nessas estradas. Nós gostaríamos, após esta reunião, de fazer uma súmula deste trabalho, um resumo do nosso trabalho. Pedi a nossa assessoria parlamentar para fazer uma carta aberta e transmitir isso, levar ao conhecimento do Ministério dos Transportes, levar também à Presidência da República e aos poucos ir ganhando corpo, para que tenhamos, pelo menos, a duplicação na Serra de São Vicente, na Serra da Petrovina, ganharmos a terceira faixa, possamos ganhar um recapeamento, possamos sonhar ainda neste Governo, ou no próximo Governo, com a duplicação dessa rodovia. Essa é a razão de estarmos aqui hoje. Eu acho que não adianta fazermos aqui discurso bonito, o que queremos é fazer com que as coisas possam ser colocadas em prática, de fato e de direito.

Estive, ontem, na cidade de Pedra Preta, onde levamos a instalação do *campus* da UNEMAT, voltei de carro na madrugada e o trânsito ali, Dr. Laércio, é diuturnamente. Não tem negócio de horário. É dia e noite. As coisas estão perigosas mesmo nessas rodovias.

Eu gostaria de passar aqui o nosso sentimento, que a BR-364, traçada coincidentemente com a BR-163, nesse caso, a rodovia que tem o maior fluxo de veículos empresta o seu nome ao trecho. Trecho a partir do KM-201, da entrada de Rondonópolis, tem extensão de 387km. O maior problema é que transita hoje na ordem de dez mil veículos por dia, conforme eu já disse. O trecho mais crítico é entre o Trevo do Lagarto e Jangada, de apenas 68km. Para o Brasil, eu acho que não representa nada. Eu não sei falar nem em moeda corrente, mas são milhões e milhões de reais que foram colocados para a infra-estrutura das rodovias do Brasil, das BRs, das estradas federais, e aqui em Mato Grosso nós estamos observando pouco investimento.

Eu não sei se é culpa do Governo Federal ou se é culpa da nossa Bancada Federal. Eu tenho sempre discutido na tribuna da Assembléia Legislativa, Dr. Tarcísio, a ausência da nossa Bancada Federal. Isso aqui é missão de Deputado Federal. Nós estamos aqui emprestando o nosso nome e fazendo uma prestação de serviço.

Sabemos que está difícil hoje. As pessoas que estão preocupadas com o seu negócio, com as contas a pagar, com o problema da nossa economia, da pecuária, da agricultura que está aí por água abaixo. Mas a nossa preocupação vem, principalmente, ao encontro dos anseios dos transeuntes, dos motoristas de veículos de passeio e também dos caminhoneiros.

É uma rodovia que muitas vezes não há uma limpeza adequada. É uma rodovia que nós temos observado, através de estatísticas, que, infelizmente, causa morte; em média, uma

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A BR-364, REALIZADA EM VÁRZEA GRANDE, NO DIA 31 DE MAIO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

pessoa por dia. Não sei se estou errado aqui na minha informação. Mas quase que diariamente se vê um enorme índice de acidentes nessas rodovias. Então, essa é a nossa preocupação.

Quero agradecer mais uma vez a presença de todos, do meu amigo Sidrack, nosso coordenador de trabalhos na cidade de Barra do Bugres; do Vereador José Inácio que não mediu esforços para estar aqui conosco, de todos vocês.

Então, eu quero abrir a palavra para que todos possam falar dos seus sentimentos. Depois nós tiramos as nossas conclusões deste trabalho, para a nossa assessoria encaminhar ao Ministério dos Transportes.

Então, passo a palavra ao Sr. Tarcísio Bassan, que é uma das pessoas que tem conhecimento de causa da rodovia BR-364.

O SR. TARCÍSIO BASSAN - Nosso boa-noite a todos!

Queria parabenizar o Deputado pela iniciativa. Eu acho que o senhor está fazendo a sua parte, Deputado.

Queria cumprimentar o Dr. Laércio, nosso companheiro, nosso colega, também engenheiro, responsável pela 11ª UNIT; o Vereador José Inácio, de Barra do Bugres; o Sr. Danilo Moraes; o Vereador Álvaro; o meu amigo particular, Júlio de Freitas, a quem conheço de longas datas.

Eu queria agora, Júnior, reiterar a grande estima que tenho pelo senhor, não só pelo senhor, mas por toda sua família.

Queria cumprimentar a platéia, em nome de outro grande amigo, o nosso amigo Antônio Nogueira, de longas datas também. Boa-noite, Antônio!

Senhores, o que nós temos a dizer, vou resumir as minhas palavras, serei bastante lacônico, Deputado. Eu queria fazer uso da palavra, pelo seguinte: participei na Assembléia Legislativa, aproximadamente há dois meses, de um *workshop*, não sei se lá o senhor estava, cujo tema era crescimento e desenvolvimento da região central do Brasil. Ali foram muitos palestrantes, o dia todo, o Secretário Antônio Pagot, sempre aquele entusiasta apaixonado pelo Centro-Oeste e muitos outros.

Dentre eles, todos entusiasmados com o Centro-Oeste, um senhor, um bambambam chamado Paulo Rebelo de Castro. A meu ver ele deve ser economista, especializado em índices externos de exportação e conhecedor das causas onerantes do PIB brasileiro. Ele dizia, através dos seus gráficos, Deputado, que Mato Grosso cresce a níveis fantásticos. Ele mostrava o crescimento de Mato Grosso com relação aos demais Estados brasileiros. Era uma coisa dita, não por mim, mas por quem realmente entende, uma coisa estrondosa que chamava realmente a atenção. Chegou mesmo a dizer que Mato Grosso crescia nos mesmos níveis que crescem os países asiáticos. Isso é espantoso! Mas o que mais me chamou a atenção é que, ao final da sua fala, ele disse o seguinte: “Mato Grosso cresce tanto, mas cresce tanto, que merecia não estar no Brasil.” Ora, eu não sei se isso nos envaidece ou se nos entristece, porque, na realidade, são números fantásticos, mas por outro lado, por que não somos vistos? Por que não somos vistos? Então, alguma coisa, realmente, está acontecendo.

O Deputado acabou de falar da bancada, não sei se é bancada, não sou político. A verdade é... Que me perdoe também o engenheiro, o Dr. Laércio, não é falta de dinheiro, talvez estejam priorizando outras regiões. O dinheiro existe. Talvez ele esteja indo para outro lugar. Então, eu acho que está na hora, está certo o Deputado. Em Rondonópolis, também houve uma Audiência Pública, está na hora de fazermos barulho. Está na hora de dizer que tem gente que grita também. Nós não podemos ficar no berço esplêndido esperando chover, esperando cair do céu.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A BR-364, REALIZADA EM VÁRZEA GRANDE, NO DIA 31 DE MAIO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Então, gente, não só... Eu queria, institucionalmente, também dar o nosso apoio como Presidente do CREA. O CREA, também de forma institucional, se houver uma Audiência Pública em Jangada, lá nós estaremos; se tiver uma em Nobres, lá estaremos, porque eu acho que não pode continuar dessa forma.

E digo mais, Dr. Laércio, esse famigerado trecho, coincidente, 163 e 364, é de aproximadamente 350km até o Posto Gil. É isso? Nós esperamos tanto, mas tanto, que seria conveniente que já se fizesse de pavimento rígido. Eu sei que o custo é bem maior, mas eu acho que falaríamos em manutenção depois de vinte anos, eu não sei. Então, seria interessante que se executasse logo essa via, já que esperamos tanto, poderíamos já ganhar alguma coisa realmente que faz a diferença. É um *whitetopping*, mais caro evidentemente, mas já que é para brigar, vamos brigar por alguma coisa bem além, de primeira linha.

Minhas palavras seriam essas, Deputado. Eu quero parabenizá-lo, mais uma, vez pela iniciativa. Sempre que o senhor for brigar pela rodovia 364, 163, conte conosco.

Muito obrigado a todos e boa-noite (PALMAS)!

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Muito obrigado pelas palavras, Dr. Tarcísio Bassan, Superintendente de Trânsito de Várzea Grande.

Quero passar a palavra ao meu amigo, Vereador José Inácio, de Barra do Bugres.

O SR. JOSÉ INÁCIO - Boa-noite a todos!

Eu quero, em nome do Deputado José Carlos Freitas, que se tornou um grande amigo nosso, cumprimentar, com muito carinho, toda a Mesa aqui. É uma surpresa muito agradável. É a primeira vez que somos convidados a participar de Audiência Pública e, de repente, participar da Mesa... Mas devagarzinho nós vamos nos entrosando mais, conhecendo mais gente. Com certeza, o grande objetivo é que estamos aqui para somar forças, porque eu vejo iniciativa dessa natureza, o perfil de políticos que fazem o tipo de política que nós precisamos hoje, para propiciar o acesso e o estímulo à sociedade participar desses momentos importantes.

Meu amigo aqui ao lado dizia que está na hora de somar forças, de agir, acreditar, antes de tudo, em nós mesmos, em cada um de nós, e mostrar que nós temos pessoas com vontade de lutar e ver resultados. Sou de Barra do Bugres, estou em companhia do Sidrack, como o Deputado José Carlos Freitas já disse, coordenador dos trabalhos de campanha do Deputado José Carlos Freitas, em Barra do Bugres; a Eliane, nossa companheira do Hotel Barra, que nos acompanha.

Quero agradecer, de um modo todo especial, o carinho que recebemos hoje durante todo dia no gabinete do Deputado José Carlos Freitas, através de toda sua equipe.

Essa estrada, esse trecho que estou vendo da BR-364, Rondonópolis a Posto Gil, de um modo todo particular, porque somos de Barra do Bugres, mas esse trecho Cuiabá/Jangada, vai para Barra, é o nosso caminho da escola, é o caminho da roça, caminho de tudo. Então, é com carinho, com vontade política muito grande, já vou logo direto, que nós queremos mostrar a nossa participação ativa, porque nós amamos Mato Grosso. Estamos há dezessete anos em Barra do Bugres e ficamos nos perguntando o que temos que fazer para agilizar certas ações no caminho das melhorias que dizem respeito à tranqüilidade no viajar, à agilidade no escoamento da produção e assim por diante..

Então, é com muito carinho que nós estamos aqui representando o Município de Barra do Bugres. Barra do Bugres, num projeto dessa natureza e dessa abrangência, nós somos todos da mesma casa, porque é do interesse todo especial... Eu dizia há pouco para um colega aqui presente que o nosso grande sonho é que as coisas saiam do papel, saiam do discurso e que seja

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A BR-364, REALIZADA EM VÁRZEA GRANDE, NO DIA 31 DE MAIO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

consolidada essa obra porque, na verdade, ela precisava já ter sido realizada há muito tempo. Mas como nunca é tarde para ser feliz, vamos ver se nós somamos forças e despertamos todo mundo que tem o seu potencial e responsabilidade também de somar forças e ver se abreviamos esse prazo. Nós já estamos, vamos dizer assim, principalmente o homem, a mulher, a pessoa trabalhadora, responsável que ama a luta do dia-a-dia, que é honesto, que trabalha com transparência e é aliado da prosperidade, nós já estamos cansados das demoras sem motivos.

Então, vamos ver se o quanto antes sinalizam investimentos adequados para a realização dessas obras. Contem conosco, é uma satisfação muito grande estar aqui representando nosso município. E mais e mais vezes, se convocadas, promovidas reuniões e audiências públicas para discutir este assunto, nós queremos participar com muito afinco, trazendo mais pessoas representantes da nossa região.

Muito obrigado pelo carinho. Parabéns mais uma vez ao Deputado José Carlos Freitas! Que mais pessoas venham somar nessa fileira, em prol do nosso desenvolvimento. Sucesso e tranqüilidade para todos nós. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Muito obrigado, Vereador José Inácio, pela presença, pelo carinho e pelas palavras. O senhor também que é conhecedor dessa estrada que liga Várzea Grande ao Município de Jangada.

Passo, então, a palavra ao nosso amigo, o Vereador Álvaro Rocha, o mais novo da Câmara Municipal de Várzea Grande e que está em exercício,

O SR. ÁLVARO ROCHA - Boa-noite a todos!

Eu quero, neste momento, cumprimentar o Deputado José Carlos Freitas; todos os Vereadores aqui presentes; o Tarcísio Bassan, Presidente do CREA; e meus amigos que estão nos ouvindo.

É com muita honra que eu venho aqui, porque eu faço parte desta Casa de Leis. Não poderia deixar de vir aqui para dizer para o Deputado que, como representante aqui do Município de Várzea Grande, eu vim aqui reforçar, dizer que estou junto nessa luta. Eu moro aqui em Várzea Grande há mais de trinta anos. Há muito tempo estou aqui, milito aqui em Várzea Grande, também ando muito nessa rodovia aí, Várzea Grande/Jangada/Nobres, por todos esses lados tenho muitos amigos nesses lugares. Nós, aqui perto, que moramos aqui, sabemos quantos acidentes têm acontecido nessa rodovia aí, nós que estamos mais andando por aí.

Eu acho que está de parabéns o Deputado José Carlos Freitas porque, muitas vezes, as pessoas só falam, mas não agem. Eu acho que é assim mesmo, Deputado. Eu também tenho um pouco do sangue nessas coisas, nós começamos, parece que não vai dar certo, encontramos muitos obstáculos também. Mas eu tenho certeza de que isso que o senhor está fazendo é muito bom e vai dar fruto. Tem que brigar em todas as áreas, em todos os setores e a imprensa tem que divulgar.

Então, é bom quando um político, um Deputado, toma uma posição de querer lutar pela comunidade, lutar pelo povo e eu acho bom isso. Quero dizer que eu, como Vereador, quando precisar de mim, Deputado, eu estarei correndo junto, estarei lutando junto, estarei falando na imprensa, porque é muito importante diminuir o acidente ali. É só duplicando mesmo aquela pista. Não tem outro jeito. Fazer beiral também ali não tem de jeito nenhum, nada, e é grande o número de acidentes.

Nós que vamos ao Pronto-Socorro de Várzea Grande, que andamos muito lá, a maior parte dos pacientes que está ali na UTI, que se encontra nas salas de cirurgias até mesmo, nós vemos que está por acidentes nessa rodovia, e muitos nem chegam a ir ao Pronto-Socorro.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A BR-364, REALIZADA EM VÁRZEA GRANDE, NO DIA 31 DE MAIO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Então, meus parabéns e é assim que começa. Parece que não tem movimento, mas repercute muito na sociedade e é hora de lutar mesmo e ir para frente. Como diz o Secretário aí: “Dinheiro tem, falta ver onde está essa mina.” (RISOS). Mas nós chegaremos lá.

Quero deixar o meu abraço a todos e o meu boa-noite! Parabéns, Deputado José Carlos Freitas (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Parabéns a você que está sendo um Vereador atuante, suplente de Vereador, agora está em exercício, e quero vê-lo, um dia, presidente daqui desta Casa. Por que não? O senhor é atuante, um Vereador companheiro, parceiro e queremos fazer mais trabalhos em conjunto para poder ajudar a melhorar a nossa cidade. A nossa querida cidade de Várzea Grande, onde eu moro, onde trabalho e criamos as nossas famílias.

Eu acho que a reunião está até ficando boa, está melhorando, gostei das palavras do Tarcísio, do Vereador José Inácio e do Álvaro. Estou ficando mais emocionado, mais emotivo aqui.

Então, é o seguinte: o Juninho diz que não iria falar, mas ele é o político da família, ele é bom de palanque, ele que é o meu professor de discurso. Então, Juninho, você que é caminhoneiro desde quinze anos de idade, proprietário de transportadora, que sofre na pele todos os dias o problema e as conseqüências das rodovias, aproveite a oportunidade que você está diante do Dr. Laércio Coelho, Coordenador do Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transporte da 11ª UNIT, eu acho que você tem que falar dos seus sentimentos, principalmente aquilo que o seu coração deseja falar, o que você sofre todos os dias nas estradas de Mato Grosso, principalmente nas rodovias federais.

O SR. JUNINHO - Boa-noite a todos!

Eu quero aqui, em primeiro lugar, parabenizá-lo, Deputado José Carlos Freitas, por esta atitude, eu acho que é por aí. Não é porque você não é um Deputado Federal, que você não pode comprar essa briga e defender essa bandeira.

Como proprietário de caminhão, sentimos na pele o que é o dia-a-dia de uma estrada fatigante como essa. Uma coisa tem que ser lembrada: ela já estava no limite e se não fosse essa crise, Deputado José Carlos Freitas, do agronegócio, da agricultura, se continuasse esse crescimento que vinha acontecendo na agricultura, eu não sei o que seria dessa rodovia. Porque o crescimento que vem acontecendo no Estado antes dessa crise, essa rodovia não teria condições de superar esse crescimento.

Com relação ao custo do caminhão, aumenta muito. Os freios são muito mais usados, a média de consumo de combustível aumenta muito porque o caminhão não desenvolve a viagem, sem falar no risco, sem falar no desgaste do caminhão em si. Eu acredito que nós temos que, realmente, através dessas atitudes chamar a atenção do Governo Federal. Às vezes, nós que temos oportunidade de sair para viajar de carro, vem de São Paulo de lá para cá, é interessante - quando nós entramos em Mato Grosso - parece que estamos caindo num buraco! Nós estamos saindo de uma viagem perfeita, depois se vê numa situação muito diferente. Aí você vai ao Paraná, é tudo muito bonito, muito bem arruado; você vai a São Paulo; você vai a outros estados, como disse o Tarcísio Bassan: por que nós não somos vistos? Essa pergunta é muito interessante.

Então, nós temos que, realmente, de uma forma ou de outra, chamar a atenção para nós, eu acredito que nós temos essas condições, chamar a atenção e brigar pelos nossos direitos e o dinheiro realmente existe, os números mostram. Agora, por que não chega aqui, não dá para entender. Você vai nessas rodovias de outros Estados, já estão embelezando, já estão no acabamento mesmo. Não sei se, às vezes, nós misturamos uma rodovia terceirizada com uma rodovia federal.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A BR-364, REALIZADA EM VÁRZEA GRANDE, NO DIA 31 DE MAIO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Eu acho que se não tiver uma saída que tem que ter, na pior das hipóteses, eu, particularmente, defendo a terceirização. Agora diz que tem uma lei que a rodovia federal não pode ser terceirizada. Então, estadualize, mas que resolva. Já foi provado (PALMAS) em outros órgãos que o Governo não tem, não dá conta de tocar. Então, terceiriza. Terceiriza que, pelo menos, vai ter um dono, vai ter um pai, nós vamos pagar o pedágio, mas por outro lado vai diminuir o consumo e salvar vidas, que é o mais importante aqui na terra.

Muito obrigado, quero parabenizá-lo pela atitude e estarei à disposição quantas vezes for possível (PALMAS)!

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Muito bem, Juninho, parabéns. Muito obrigado pela presença, bonitas palavras, com conhecimento de causa. O Juninho, eu acho, resumiu bastante, sintetizou, foi explícito em suas palavras.

O Vereador Álvaro disse aqui o seguinte que muitas pessoas criticam, falam, mas não agem. Nós estamos tendo uma iniciativa. O Grito do Ipiranga deu-se primeiro numa currutela, depois na cidade de Ipiranga do Norte. Então, deu ali o início do Grito do Ipiranga - até era para eu estar lá no dia, mas eu estava em Alta Floresta - através de um vilarejo, não é, Dr. Laércio? Depois o Grito do Ipiranga espalhou por todo Estado de Mato Grosso e do Brasil todo.

Esta Audiência Pública nossa, hoje, é pequena, mas em síntese eu estou gostando porque aqui está presente a Ana Lúcia, a Ana Paula, a nossa assessoria, a Dr^a Rosana, a Carol, o Dr. Nogueira, todo pessoal, o Cerimonial da Assembléia Legislativa, o Renato, o Carlos, a Sueli Toledo Pizza, o nosso amigo Rodrigo, da dupla Rodrigo e Fernando.

O Álvaro disse o seguinte: muitas pessoas falam, mas não agem. Eu estava observando aqui, às vezes, tem pessoas que fica rodeando, tal, ouvindo, para levar notícias nos corredores da fofoca, criticam, mas não fazem nada também. Ouviu, Álvaro? Sabem criticar, mas não têm uma iniciativa, talvez, não participar de discussão nenhuma. Eu não. Eu trabalho vinte horas por dia, não minto, não iludo e não engano ninguém.

O pessoal é testemunha, nós comíamos *marmitex* em nosso gabinete todo dia, Dr. Laércio. O senhor está convidado também, o dia que for lá, a comer *marmitex* conosco. Trabalho dia e noite.

Ontem, assinamos convênios com a cidade de Barra do Bugres, Tarcísio, levando óleo diesel, banheiros, poços artesianos... Ganhamos, ontem, emulsão asfáltica para a cidade de Quatro Marcos, estamos com um trabalho muito bom, trabalhando hoje em sessenta e dois municípios do Estado de Mato Grosso.

Ontem, à noite eu fui com o Reitor da UNEMAT até a cidade de Pedra Preta, levamos ali a UNEMAT, fui com o Jaime Campos, saímos daqui às 19:00 horas, fomos de avião, chegamos lá e fizemos uma grande Sessão; às 02:00 horas, estávamos de volta; às 07:00 horas, hoje, eu estava no meu gabinete. Então, assim é a nossa vida, antes de ser político, agora e depois vamos continuar trabalhando.

Eu acho que o nosso sucesso tem sido, Dr. Laércio, mais em função de nós sermos sinceros, objetivos, não iludir as pessoas, não enganar as pessoas, mas, acima de tudo, dar um tratamento especial às pessoas que merecem o nosso respeito e o nosso carinho. É por isso que nós fomos eleitos (PALMAS).

Eu tenho que agradecer mesmo a Deus todos os dias pelo sucesso desta vida pública, como já fui Vice-Prefeito aqui em Várzea Grande, eleito Deputado Estadual pelo segundo mandato, caminhando para o terceiro mandato. Eu tenho certeza de que não é pelo número de pessoas que vai nos colocar de cabeça para baixo, não. Nós vamos erguer a cabeça, se erramos hoje

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A BR-364, REALIZADA EM VÁRZEA GRANDE, NO DIA 31 DE MAIO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

pelo número de pessoas, mas vamos continuar fazendo outras reuniões, outras Sessões e trazermos mais pessoas para buscar o melhor entendimento que for necessário em qualquer discussão que seja. Ainda agora sai da Sessão da Assembléia Legislativa, atendi hoje à tarde no meu escritório, em Várzea Grande, mais de cem pessoas.

Lá na Assembléia Legislativa, hoje, atendemos mais de duzentas pessoas também em nosso gabinete. O Vereador José Inácio teve a oportunidade de assistir ao fluxo de pessoas que, graças a Deus, procuram o nosso gabinete. Pior se não tivesse ninguém. Nós estamos fazendo um grande trabalho pelo nosso Estado.

Então, gente, eu quero sair daqui fortalecido, grato a Deus e agradecendo imensamente a presença de cada um de vocês, principalmente, a Mara com sua equipe de Cerimonial da Assembléia Legislativa. Muito obrigado à imprensa que já esteve aqui conosco, a imprensa falada, a escrita e a televisada.

Agora, nada melhor do que ouvirmos as boas notícias, eu tenho certeza, do Dr. Laércio Coelho Pina, que é o Coordenador do Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transporte da 11ª UNIT, em Mato Grosso.

O SR. LAÉRCIO COELHO PINA - Muito obrigado.

Boa-noite a todos!

Eu quero cumprimentar todos os componentes da Mesa e todos os presentes, na pessoa do Deputado José Carlos Freitas.

Inicialmente, Deputado, eu quero parabenizá-lo pela iniciativa e ressaltar a importância do envolvimento, não só político, mas de toda comunidade nesses assuntos tão importantes para todos. Quero citar um exemplo da importância do envolvimento, principalmente da classe política no caso que aconteceu na BR-158. Há pouco mais de um ano, em março, se não me engano esteve no gabinete do então Ministro Alfredo Nascimento, toda a Bancada Federal, todos os Deputados Estaduais, a Bancada Estadual, o Governador e mais uma série de autoridades para mostrar naquele momento que o Estado estava, politicamente, mostrando a necessidade premente de se dar uma solução para a BR-158.

Hoje, com menos de cinco anos, nós tivemos, ainda no mês de novembro, também graças ao envolvimento nosso aqui, que tivemos que produzir esforços para aprovar um projeto para viabilizar a continuidade e a realização de um convênio que foi assinado no dia 10 de novembro, lá em Água Boa. E há poucos dias estivemos em Ribeirão Cascalheira e no Posto da Mata, onde já estavam sendo dadas as ordens de início de serviço de pavimentação daquela importante rodovia. Então, isso é exemplo muito importante de que quando a classe política, juntamente com a comunidade, se envolvem, juntam, unem esforços para se chegar a um resultado, isso gera esse resultado. Isso é possível.

Então, essas iniciativas, como a do Deputado José Carlos Freitas, são muito importantes, começa a criar esse ambiente de necessidade de se resolver questões importantes como essa recuperação da BR-163/364, ou sua duplicação.

Nós já tratamos, inicialmente, desse assunto no início do mês de abril, quando aqui esteve o Diretor-Geral do DNIT, Dr. Mauro Barbosa. Então, eu já vou esclarecer algumas ações, Deputado, espero que sejam algumas das primeiras boas notícias que nós vamos trazer. Naquela oportunidade, lá em Rondonópolis, o Dr. Mauro Barbosa assinou um documento autorizando a Superintendência Regional - hoje, nós não somos mais UNIT, nós somos Superintendência Regional do DNIT no Estado de Mato Grosso - a iniciar efetivamente os trabalhos, os procedimentos objetivando contratar empresas para elaborar os projetos de duplicação de trecho de Rondonópolis a

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A BR-364, REALIZADA EM VÁRZEA GRANDE, NO DIA 31 DE MAIO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

Cuiabá. Pois bem, nós já estamos empenhados nesse sentido. É importante dizer que uma obra, qualquer obra, não pode ser realizada sem que, primeiramente, a gente tenha a execução de um projeto para poder realizar essa obra.

Nós já estamos tomando os primeiros procedimentos para que, neste ano de 2006, nós possamos contratar empresas que vão realizar, não só os projetos de engenharia como os estudos ambientais que são grandes empecilhos para realização de várias obras hoje. Se isso não estiver plenamente resolvido, a obra, efetivamente, não se concretiza. Então, todo esse estudo envolve estudo de viabilidade técnica, que é importantíssimo - é importante que uma obra tenha retorno -, estudo ambiental e os projetos de engenharia. Nós acreditamos que nos anos de 2006 e 2007, nós possamos ter a contratação desses projetos e a realização desses projetos, para que no ano de 2008, nós já possamos, efetivamente, licitar, lançar as obras de duplicação. Uma obra de duplicação não é uma obra simples, nós não podemos de uma hora para outra iniciar uma obra de duplicação.

É uma obra complexa, principalmente no trecho Cuiabá/Rondonópolis, nós temos várias travessias urbanas, têm que ser estudadas todas essas travessias urbanas, dado o devido atendimento a essas travessias urbanas, se for o caso de se fazer um contorno nessas travessias. Muitas vezes, tem que ser estudado isso porque as cidades que estão sendo cortadas pela rodovia vivem em função da própria rodovia. Um caso muito fácil de se ver isso é Jangada. Jangada depende muito da rodovia. Nós não podemos, simplesmente, propor uma solução de contorno para uma cidade como Jangada. Todas essas questões têm que ser devidamente estudadas.

Bem, no caso, Cuiabá/Rondonópolis, nós já estamos tomando esses primeiros passos. Nós estamos trabalhando no sentido de que este ano e no ano que vem, nós já tenhamos a realização desses projetos.

A Serra de São Vicente tem um tratamento diferenciado. Ela é uma obra que já foi iniciada, já foi feita uma parte, uma etapa da duplicação... (VIRADA DE FITA) ...foram resolvidas questões que existiam com os órgãos de controle da União.

Existe uma proposta de realização de continuidade daquela obra de duplicação, através de um convênio com a Secretaria de Infra-estrutura. Essa proposta já está sendo analisada na sede do DNIT, em Brasília, e os estudos de viabilidade já foram feitos. E o que é mais importante, o Governo Lula já editou uma medida provisória, no começo do ano, destinando vinte milhões de reais para a retomada dessas obras.

Então, muito em breve, nós deveremos ter o reinício dessas obras, desse trecho que é muito complicado, em função de ser um trecho numa serra e esperamos que muito em breve tenhamos a retomada dessa obra.

O trecho do Trevo do Lagarto até Posto Gil, numa extensão de cento cinquenta três quilômetros, nós já temos uma situação um pouco diferenciada em relação ao trecho Cuiabá/Rondonópolis, por quê? O trecho Cuiabá/Rondonópolis sofreu, há cerca de dez anos, uma restauração com adequação de capacidade. O que seria isso, adequação de capacidade? A rodovia é projetada para um determinado volume de tráfego, e nós, o Estado de Mato Grosso, sofremos nos últimos anos um crescimento muito significativo no tráfego, principalmente de veículos de carga.

Nós temos hoje, nesse trecho Cuiabá/Rondonópolis e Trevo do Lagarto a Jangada, um volume diário de cerca de dez mil veículos por dia. Esse volume, cerca de 70%, 80%, é de veículos de carga, caminhões, treminhões, bitrens, rodotrens, e isso gera uma diminuição na capacidade da rodovia.

O trecho da Serra de São Vicente a Rondonópolis, há dez anos, sofreu uma restauração com adequação de capacidade. O que seria isso? Foram feitas, naquela oportunidade,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A BR-364, REALIZADA EM VÁRZEA GRANDE, NO DIA 31 DE MAIO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

não só a restauração total da rodovia, com acostamentos, sinalização, reforço do pavimento, mas também muitos quilômetros de terceiras faixas, o que facilita muito o tráfego e devolve a capacidade de tráfego para a rodovia - isso é o que vai ser feito aqui no trecho - inicialmente no trecho do Trevo do Lagarto até Jangada, é uma extensão de sessenta oito quilômetros.

Um pouco além de Jangada, no entroncamento para Barra do Bugres, entroncamento da MT-246, são sessenta oito quilômetros, e esse trecho nós temos solicitação que foi lançada, na oportunidade, inclusive, da vinda do Dr. Mauro, no dia 07 de abril, ele lançou o edital de restauração e adequação de capacidade desse trecho, que é hoje o trecho, sem dúvida, mais crítico do Estado. A rodovia não foi projetada para essa demanda de veículos que têm que passar hoje por ela, Sr. Deputado.

Aquilo que o senhor falou, uma rodovia que foi projetada para pouco mais de mil veículos, e hoje tem que sofrer essa demanda de cerca de dez mil veículos por dia, que é um tráfego muito pesado. Além disso, é uma rodovia que tem muitas curvas, muitas curvas verticais, subidas e descidas e isso cria uma condição de dificuldade para o tráfego, principalmente o tráfego de veículos leves. Muitos dos acidentes, infelizmente, acontecem em virtude desse conflito no tráfego de veículos leves com esses veículos pesados. A imprudência, infelizmente, é muito grande.

A rodovia realmente não oferece condições, e nós não temos como negar isso. Isso aí está a olhos vistos, Deputado. Nós que passamos pela rodovia vemos que ela não oferece condições mais de segurança, ela já está totalmente defasada. Mas, infelizmente, boa parte, maior parte - isso é estatística - a maior parte dos acidentes ocorre em função de imprudência, de negligência, principalmente de ultrapassagem e coisas dessa natureza.

Mas, a boa notícia é que nós, no dia 20 de junho de 2006, estaremos iniciando a licitação para restauração total desses primeiros sessenta oito quilômetros do Trevo do Lagarto até o entroncamento da MT-246.

O que será contemplado nessa restauração? Todo recapeamento de pista, com reforço do pavimento, toda recuperação de acostamentos, toda a sinalização da rodovia, a travessia urbana de Jangada vai ser toda recuperada e feito melhorias nesse trecho da travessia urbana. E, além disso, obras de adequação de capacidade que vão melhorar a circulação dos veículos, vão ser feitos mais de dez quilômetros de terceiras faixas nesse trecho, que representam mais de 15% desses sessenta oito quilômetros.

Então, inicialmente, essa é a demanda maior dessa rodovia. A obra, inicialmente, que será feita, é essa obra de restauração e adequação de capacidade.

O preço de Jangada até Posto Gil, nós também já estamos iniciando os procedimentos para contratar. Nesse trecho, nós não temos projetos. O DNIT, infelizmente, tem uma falta muito grande de projetos, e, como eu disse, sem projetos nós não conseguimos realizar obras.

Este ano, nós estamos priorizando uma série de segmentos que já demandam obras de restauração e que não temos projetos, nós estamos priorizando esses segmentos, não só na do trecho da BR-163 e BR-364, estamos priorizando também a BR-158, no trecho do entroncamento de Canarana até Barra do Garças, já demanda a restauração; o trecho de Barra do Garças até São Vicente, na BR-070, já demanda restauração. Todos esses trechos, o que for possível, nós vamos tentar priorizar este ano a contratação de empresas para realização desses projetos.

Tendo esses projetos em mãos, Deputado, fica muito mais fácil para que se vá, por exemplo, a classe política se una e vá ao Ministro, ao Presidente da República falar: Nós temos condições já de licitar essa obra, precisamos da priorização disso. Eu acredito que dessa forma as coisas possam acontecer.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A BR-364, REALIZADA EM VÁRZEA GRANDE, NO DIA 31 DE MAIO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

O Trecho de Jangada ao Posto Gil, nós estamos iniciando também os procedimentos para contratação e realização desses projetos de restauração inicialmente.

O trecho de Posto Gil até Jangada, nós já sentimos ali uma diferenciação, uma diminuição significativa do volume de tráfego. O tráfego é aumentado, e muito, a partir do entroncamento de Barra do Bugres para cá, é onde tem um acréscimo muito significativo do volume de veículos.

Então, no trecho de Jangada até Posto Gil, nós temos que fazer um estudo de viabilidade para saber se já há necessidade de duplicação ou uma restauração com melhorias de terceiras faixas, talvez um tratamento mais adequado na Serra da Caixa Furada, talvez uma duplicação na Serra, essas obras possam devolver as boas condições e adequação de capacidade da rodovia.

Era isso, basicamente, que eu tinha a dizer. Deputado, nós estamos à disposição sempre que houver a necessidade dessas discussões, é um dever nosso, somos agentes públicos e estamos imbuídos de participar dessas discussões que são bastante importantes. Obrigado a todos! Estamos à disposição.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Muito obrigado ao Dr. Laércio Coelho pelas sinceras palavras e pelo conhecimento de causa que traz nessas informações.

Dizer a todos que esta Audiência Pública está sendo transmitida pelo canal 36 da TV Assembléia.

Com muita gratidão, estamos recebendo as boas notícias do Dr. Laércio e dizer que para nós é importante, na verdade, esses investimentos.

Agora, eu gostaria de indagar ao Dr. Laércio o seguinte: Qual o custo do projeto, já que foi deliberada a licitação para efetivação do projeto da rodovia que liga Rondonópolis a Cuiabá? Qual o custo desse projeto? Qual o período da conclusão desse projeto? Qual o valor, mais ou menos, se o senhor tem conhecimento, dessa obra? E qual o problema da paralisação na Serra de São Vicente? Ela está parada, parece-me que há mais ou menos quatro anos. Por que ela está parada? E qual o prazo para gastar esses vinte milhões que já foi deliberado pelo DNIT, pelo Diretor-Geral do DNIT, Dr. Mauro, que esteve aqui em Mato Grosso, que já liberou esses vinte milhões?

E o Trevo do Lagarto, ligando a Jangada, se haverá terceira faixa nessa distância de sessenta oito quilômetros ou somente recapeamento de pista?

Gostaria que Vossa Excelência pudesse esclarecer não somente ao público presente, mas também a todos os telespectadores que estão nos assistindo neste momento pelo canal 36 da TV Assembléia.

O SR. LAÉRCIO COELHO PINA - Deputado, nós estamos trabalhando no início desses procedimentos que vão gerar as licitações que vamos contratar esses projetos.

Nós não temos esse custo ainda, isso está sendo levantado. Inicialmente, foi estimado um valor de treze milhões para a elaboração dos projetos. Esse é um número muito prematuro ainda, isso vai ser efetivamente calculado para que possamos licitar esses projetos, para realização dos projetos, estudos de viabilidade e estudos ambientais. Isso foi estimado, inicialmente, em torno de treze milhões.

A obra, nós estimamos... Isso também é um número que vai ser demonstrado evidentemente pelas soluções que vão ser dadas para o projeto, como sugeriu o Presidente do CREA, Tarcísio Bassan, de que seja feito em concreto, isso, evidentemente, vai ter que ser feito um estudo de viabilidade para se demonstrar as soluções mais adequadas.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A BR-364, REALIZADA EM VÁRZEA GRANDE, NO DIA 31 DE MAIO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

O trecho de duplicação e restauração da pista existente, inicialmente - é importante dizer - está estimada em torno de trezentos oitenta a quatrocentos milhões de reais. É uma obra de vulto, não é uma obra simples, é uma obra complexa. Mas esses números são bastante prematuros. Isso é só uma estimativa. Isso vai ser dito quando se concluir os projetos.

Quanto a Serra de São Vicente, a questão do prazo para elaboração dos projetos, é em torno de um ano, um ano e meio.

A Serra de São Vicente foi paralisada, isso era um convênio antigo que existia entre o DNIT e o DVOP ainda - na época DVOP, depois passou a Secretaria de Estado de Transporte - foi paralisado por alguns questionamentos do Tribunal de Contas quanto aos valores da obra, foram feitas todas as regularizações que foram sugeridas, não só pelo Tribunal, mas também pelo próprio DNIT quanto aos custos da obra. Essa obra, hoje, está estimada, a conclusão no trecho que ainda falta ser duplicado, que ainda não foi feito nada, mas toda a restauração do trecho existente, em torno de cinquenta e três milhões de reais. Isso é um número já estimando a utilização de todo revestimento com concreto. Esse é um número estimado ainda. Esses projetos também estão sendo feitos.

Os recursos que foram alocados, através de medida provisória, do valor de vinte milhões, eles foram alocados e não tem ainda definido um prazo, efetivamente, para que possam ser aplicados, evidentemente que até o final do ano, e evidentemente que esses recursos podem ser transferidos até o ano que vem e poderão ser utilizados até a conclusão, efetivamente, da obra.

A outra questão aqui do Trevo do Lagarto a Jangada, como eu havia dito, não é só uma obra de restauração, é uma obra de adequação e de capacidade. Serão construídos cerca de dez quilômetros de terceiras faixas, isso vai dar uma tranquilidade maior no tráfego.

Um outro fator importante, que eu não havia dito, é que o Governo do Estado está pavimentando o trecho de uma rodovia estadual que vai de Jangada até a Guia, passando por Acorizal. Quando essa rodovia estiver concluída a sua pavimentação, haverá uma melhoria significativa também do tráfego, porque um volume maior de veículos leves deve passar a transitar por essa rodovia, melhorando assim o tráfego também na BR-364.

Juntamente com essa restauração e adequação de capacidade, nós acreditamos que será melhorada em muito as condições de trafegabilidade nessa rodovia.

Uma outra notícia que eu quero aproveitar para falar, que eu havia me esquecido, é que a Prefeitura de Várzea Grande está doando ao DNIT um projeto para recuperação do trecho da rodovia federal BR-163 e BR-364, que passa pela cidade, que corresponde a Av. Júlio Campos. A Prefeitura estará nos entregando esse projeto nesta semana, e nós vamos nos empenhar para aprovar esse projeto o quanto antes para que possamos, se possível, ainda neste ano, licitar essa obra também, o que vai dar uma garantia melhor para a trafegabilidade aqui no trecho urbano, numa extensão de cerca de cinco quilômetros.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Eu acho que está bem esclarecido, muito bem informado, Dr. Laércio, as suas explicações. Ficam aí, então, as nossas considerações.

Gostaria de indagar se alguém da platéia gostaria de fazer alguma pergunta (PAUSA).

Bem, eu gostaria, então, de agradecer a presença de cada um de vocês: ao Vereador Zé Inácio; ao meu amigo Tarcísio Bassan; ao Dr. Laércio; ao meu amigo Vereador Álvaro Rocha; ao Juninho Freitas, meu irmão, por comparecer a esta Audiência; ao meu amigo Danilo Moraes, Diretor Presidente do Grupo de Escoteiros Pantanal - muito obrigado, Danilo; a nossa

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A BR-364, REALIZADA EM VÁRZEA GRANDE, NO DIA 31 DE MAIO DE 2006, ÀS 19:00 HORAS (DEGRAVAÇÃO DE FITA CASSETE).

equipe do gabinete; ao Cerimonial da Assembléia Legislativa; a TV Assembléia; aos técnicos dessa TV por estarem aqui dando essa cobertura; a imprensa que esteve aqui, falada, escrita, televisada; e as nossas amigas do Cerimonial que estão aqui, sob o comando da nossa amiga Mara.

Gostaria de convidar as nossas amigas Rosângela e Nádia... A Nádia é a nossa cantora do Hino Nacional Brasileiro, que faz muito bonito sempre que há Sessões lá na Assembléia Legislativa.

Quer dar uma palhinha aqui, Nádia? Só um pedacinho... Faz favor aqui.

Vamos agradecer a presença de todos, do Dr. Laércio. Agradecer a Câmara Municipal - Vereador, transmita o nosso reconhecimento ao Presidente deste Poder Legislativo; a todos os Vereadores; a equipe da sonoplastia; a equipe de iluminação; a equipe de segurança; a nossa equipe de gabinete; a todos da copa, do cafezinho, o nosso muito obrigado e o nosso reconhecimento.

Vamos encerrar esta Audiência com uma palhinha da nossa amiga Nádia.

Convido a todos para que, em pé, ouçamos o Hino Nacional Brasileiro, cantado pela Sr^a Nádia.

(NESTE MOMENTO A SR^a NÁDIA CANTA O HINO NACIONAL BRASILEIRO.)

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Muito obrigado, Nádia, pela palhinha aí. Muito obrigado e boa-noite a todos!

Declaro encerrada a presente Audiência Pública.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;
- Revisão:
 - Laura Yumi Miyakawa;
 - Nilzalina Couto Marques.

* Degração de fita cassete.